

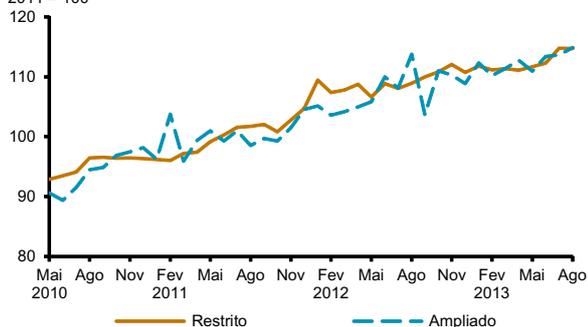
**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sul**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio varejista – Sul**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 5.1 – Comércio varejista – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012 Ano	2013 Mai <sup>1/</sup> Ago <sup>1/</sup>		12 meses
Comércio varejista	9,0	0,2	2,3	5,0
Combustíveis e lubrificantes	3,6	3,0	3,4	6,9
Hiper e supermercados	10,7	-2,7	0,5	4,4
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	2,8	-5,4	3,6
Móveis e eletrodomésticos	9,6	2,9	7,0	3,8
Comércio varejista ampliado	7,6	1,1	2,1	5,3
Automóveis e motocicletas	5,5	1,5	0,0	4,8
Material de construção	9,0	4,6	2,5	10,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

O desempenho recente do comércio varejista, da indústria, do comércio externo e dos indicadores de emprego sugere dinamismo da atividade econômica na região. Essa perspectiva, no entanto, não é ratificada pela evolução do IBCR-S, que recuou 2,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 6,0%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. A aparente inconsistência reflete o efeito da concentração da safra agrícola recorde, em abril, o que elevou sobremaneira a base de comparação do indicador. No período de doze meses encerrado em agosto, o IBCR-S cresceu 4,2% (3,9% em maio) e no ano, 6,7%.

As vendas do comércio varejista aumentaram 2,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando expandiram 0,2%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se as elevações nos segmentos móveis e eletrodomésticos, 7,0%, e hiper e supermercados, 0,5%. O comércio ampliado, incorporada a variação de 2,5% nas vendas de material de construção e a estabilidade nas de automóveis, cresceu 2,1% no período.

Considerados períodos de doze meses, as vendas do comércio varejista aumentaram 5,0% em agosto (5,4% em maio), em relação a igual período de 2012, destacando-se os segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 11%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 10,3%. O comércio ampliado, refletindo os aumentos nas vendas de material de construção, 10,4%, e de automóveis, 4,8%, cresceu 5,3% no período (7,6% em maio).

De acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de automóveis e comerciais leves novos totalizaram 188,1 mil unidades no trimestre encerrado em agosto (178,1 mil naquele finalizado em maio e 217,4 mil em igual período de 2012).

**Tabela 5.2 – Receita nominal de serviços – Sul**

Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	9,9	7,3	6,5	7,2
Serviços prestados às famílias	12,6	8,6	10,4	8,8
Serviços de informação e comunicação	7,9	6,2	6,9	6,2
Serviços profissionais e administrativos	11,3	-2,0	-4,2	1,1
Transportes e correios	10,9	13,0	10,4	11,1
Outros serviços	7,3	6,3	10,5	6,5

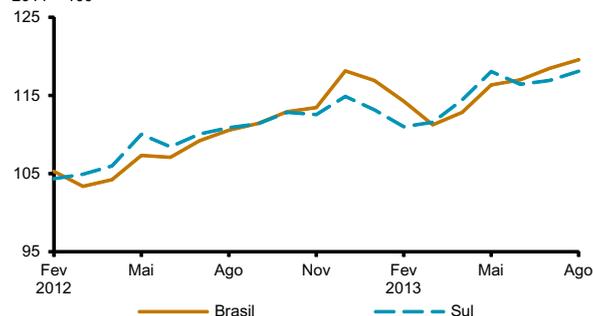
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.3 – Receita nominal de serviços**

Dados observados – Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.4 – Confiança do empresariado – Sul**

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

**Tabela 5.3 – Produção industrial – Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	6,2	1,8	-0,6
Alimentos	18,8	-2,1	0,3	-0,5
Máquinas e equipamentos	13,7	3,0	7,4	7,2
Veículos automotores	11,7	24,0	5,7	-1,7
Celulose, papel e produtos de papel	6,8	0,3	0,3	-1,1
Refino de petróleo e álcool	5,3	13,4	4,7	7,7
Outros produtos químicos	5,0	5,5	-0,1	-3,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	4,9	34,2	-1,4	-25,2

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

Segundo a PMS do IBGE, a receita nominal do setor cresceu 6,5% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2012, destacando-se os segmentos outros serviços, 10,5%, e serviços prestados às famílias, 10,4%. Considerados períodos de doze meses, a receita aumentou 7,2% em agosto, em relação a igual período de 2012, com destaque para a expansão de 11,1% no segmento transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios.

O Índice Nacional de Confiança (INC) para o Sul, divulgado pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), atingiu 130 pontos em setembro (139 pontos em junho e 182 pontos em setembro de 2012), ressaltando-se que o indicador aumentou pelo segundo mês consecutivo e se mantém na área de confiança (acima de 100 pontos).

O Icec para a região Sul, elaborado pela CNC, atingiu 117,8 pontos em setembro (122,6 pontos em junho e 124,4 pontos em setembro de 2012). Assinale-se que o indicador cresceu nos dois últimos meses.

A produção industrial da região Sul expandiu 1,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando aumentara 6,2%, na mesma base de comparação, de acordo com dados agregados e dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. Doze das dezenove atividades pesquisadas cresceram no trimestre, destacando-se metalurgia básica, 8,1%; máquinas e equipamentos, 7,4%; e veículos automotores, 5,7%.

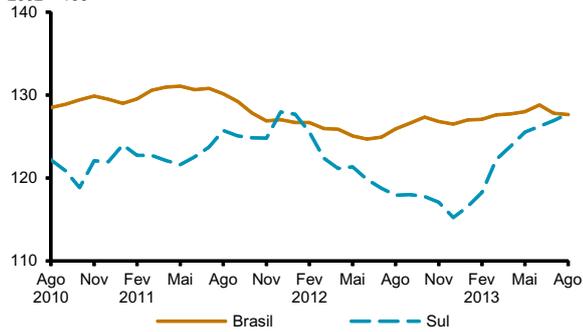
Considerados intervalos de doze meses, a indústria da região recuou 0,6% em agosto (-4,2% em maio). Dez das dezenove atividades apresentaram resultados negativos, destacando-se edição, impressão e reprodução de gravações, 25,2%; têxtil, 8,2%; e calçados, 6,4%.

O pessoal ocupado e o número de horas pagas na indústria da região recuaram 0,6% e a folha real de pagamentos cresceu 1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao terminado em maio, conforme a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, do IBGE, considerados dados dessazonalizados. A análise em doze meses aponta que os indicadores mencionados variaram, na ordem, -0,5%, -1,3% e 4,8% em agosto, em relação a igual intervalo do ano anterior.

A produtividade da indústria da região Sul, calculada a partir da relação entre a produção física e o número de horas pagas, divulgados pelo IBGE, aumentou 1,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio,

### Gráfico 5.5 – Produção industrial

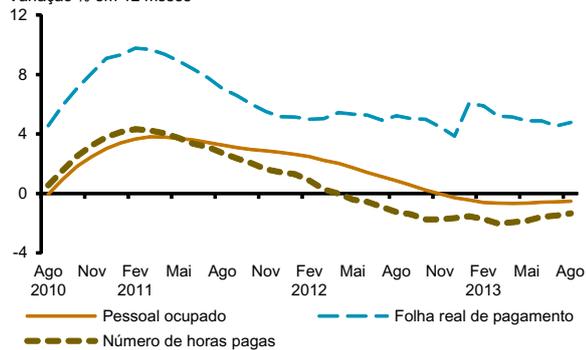
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.6 – Mercado de trabalho da indústria – Sul

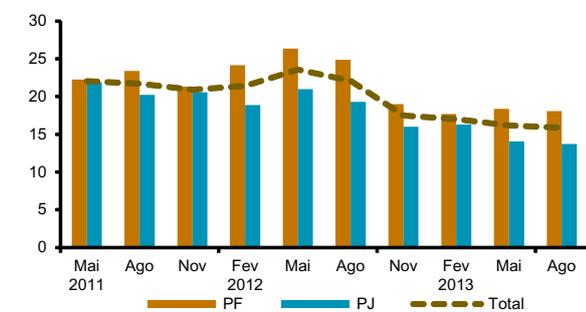
Variação % em 12 meses



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.7 – Evolução do saldo das operações de crédito – Sul<sup>1/</sup>

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

quando se elevava 6,9%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. O indicador cresceu 0,7% no período de doze meses encerrado em agosto, ante igual intervalo de 2012.

O Ipei<sup>2</sup> da região Sul, divulgado pela CNI, atingiu 52,7 pontos em setembro (53,3 pontos em junho e 45,7 pontos em setembro de 2012), permanecendo na área que indica confiança. A evolução trimestral decorreu de recuos de 1 ponto na avaliação das condições atuais e de 0,4 ponto no componente que avalia as expectativas para os próximos seis meses. O Nuci da indústria do Sul<sup>3</sup> atingiu 81,5% no trimestre finalizado em agosto (82,4% no encerrado em maio), considerados dados dessazonalizados.

De acordo com a Sondagem Industrial da CNI, o indicador de estoques de produtos finais atingiu 52 pontos em agosto (55,5 pontos em maio e 53,3 pontos em agosto de 2012).

As vendas de cimento na região Sul aumentaram 1,5% no terceiro trimestre do ano, em relação ao segundo, de acordo com dados dessazonalizados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1mil contratadas na região atingiu R\$454,3 bilhões em agosto, crescendo 3,3% no trimestre e 15,9% em doze meses. A carteira de pessoas físicas somou R\$226,4 bilhões, aumentando 3,6% e 18,1%, respectivamente, nessas bases de comparação, destacando-se, no trimestre, as modalidades financiamentos imobiliários, rurais e agroindustriais, e empréstimos com consignação em folha de pagamento. O saldo das operações contratadas com pessoas jurídicas atingiu R\$227,9 bilhões, elevando-se 3% no trimestre e 13,7% em doze meses, com destaque para as contratações da indústria metalúrgica, serviços públicos e comércio atacadista, exceto veículos automotores e motocicletas.

A taxa de inadimplência das operações de crédito situou-se em 2,7% em agosto (2,9% em maio), refletindo reduções nos segmentos de pessoas físicas (0,3 p.p.) e de pessoas jurídicas (0,2 p.p.), nos quais a taxa atingiu 3,2% e 2,1%, respectivamente.

Os desembolsos do BNDES para a região Sul totalizaram R\$25,3 bilhões nos sete primeiros meses de

2/ Situando-se acima de 50 pontos, o indicador encontra-se na área que denota confiança.

3/ Calculado a partir de ponderação dos indicadores de cada estado, divulgados pela Fiergs, Fiesc e Fiep, e pela participação das indústrias dos estados respectivos na produção da região, considerada a Pesquisa Industrial Anual (PIA) do IBGE.

**Tabela 5.4 – Necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Total	-4 073	-3 700	4 113	3 708
Governos estaduais	-3 209	-3 345	3 981	3 526
Capitais	-249	-231	18	42
Demais municípios	-615	-124	115	140

1/ Inclui informações dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 5.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal		Outros <sup>4/</sup>	2013
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Jun	
Total	75 500	-3 700	3 708	8	61	75 569
Governos estaduais	74 096	-3 345	3 526	181	9	74 286
Capitais	588	-231	42	-189	33	432
Demais municípios	815	-124	140	16	20	851

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.6 – Dívida líquida – Sul<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sul	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Jun
Dívida bancária	3 757	5 092	5 727
Renegociação <sup>2/</sup>	60 129	62 030	62 812
Dívida externa	4 432	6 446	6 850
Outras dívidas junto à União	3 324	3 531	3 606
Dívida reestruturada	271	274	290
Disponibilidades líquidas	-2 889	-1 874	-3 716
<b>Total (A)</b>	<b>69 024</b>	<b>75 500</b>	<b>75 569</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>	<b>546 077</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>14,0</b>	<b>13,9</b>	<b>13,8</b>

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

2013, elevando-se 81% em relação a igual período de 2012 (aumento de 50,5% no país).

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sul atingiu R\$3,7 bilhões no primeiro semestre de 2013. O recuo de 9,2% em relação a igual período de 2012 refletiu, em especial, a retração de 67,7% no resultado do Paraná.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$3,7 bilhões no período (R\$4,1 bilhões no primeiro semestre de 2012), sendo 63,7% de responsabilidade do Rio Grande do Sul. O *superavit* nominal da região somou R\$8,0 milhões, reduzindo-se 80,3% em relação ao primeiro semestre de 2012.

A dívida líquida dos estados, das capitais e dos principais municípios da região atingiu R\$75,6 bilhões em junho, elevando-se 0,1% em relação a dezembro de 2012. Desse total, 83,1% referem-se a operações de renegociação com a União. A participação do Sul no total das dívidas regionais manteve-se em 13,8%.

A receita de ICMS totalizou R\$32,5 bilhões nos sete primeiros meses do ano, segundo a Comissão Técnica Permanente do ICMS (Cotepe/ICMS) do Ministério da Fazenda, elevação real de 2,9% ante igual período de 2012, considerado o IGP-DI como deflator. Assinale-se o resultado positivo apesar da expressiva redução na receita do imposto sobre energia elétrica, decorrente da redução na tarifa.

A região recebeu, nos oito primeiros meses do ano, R\$12,1 bilhões de transferências da União, incluídos o Fundo de Participação dos Estados (FPE) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), além de outras transferências constitucionais, conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

A safra de grãos da região deverá atingir 72 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE (39% da produção nacional). O acréscimo anual de 30,4% reflete, em especial, os aumentos estimados para as colheitas de soja, 68,6%; milho, 16,1%; e trigo, 11,8%. Dentre as demais culturas, ressaltem-se as previsões de elevação para as produções de fumo, 5,7%, e cana-de-açúcar, 2,9%. De acordo com o primeiro levantamento da Conab, realizado em outubro, a variação anual da produção de grãos da região deverá oscilar de -1,2% a 0,9% em 2014.

**Tabela 5.7 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		Variação % 2013/2012
		Produção <sup>2/</sup>		
		2012	2013	
Grãos	70,1	55 225	72 010	30,4
Soja	38,5	17 949	30 265	68,6
Milho	16,3	22 541	26 165	16,1
Arroz (em casca)	7,7	8 967	9 297	3,7
Trigo	4,3	4 104	4 589	11,8
Feijão	2,5	902	924	2,5
Outras lavouras				
Fumo	9,2	791	836	5,7
Cana-de-açúcar	4,5	48 923	50 325	2,9
Mandioca	3,8	5 590	5 506	-1,5
Maçã	1,6	1 332	1 223	-8,2
Uva	1,6	990	963	-2,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

**Tabela 5.8 – Preços médios pagos ao produtor – Sul**

Produtos	Variação % no período		
	2013		
	Mês <sup>1/</sup> (Set)	Trimestre <sup>2/</sup> (Jul-Set)	Acumulado no ano <sup>3/</sup>
Soja	6,7	12,3	2,5
Arroz (em casca)	0,5	5,0	18,2
Feijão	-6,9	-19,5	22,4
Milho	2,2	-5,8	-6,7
Trigo	9,5	13,2	42,9

Fontes: Emater/RS, Cepa/SC e SEAB/PR

1/ Em relação ao mês anterior.

2/ Em relação ao trimestre anterior.

3/ Até setembro.

**Tabela 5.9 – Indicadores da pecuária – Sul**

Agosto de 2013

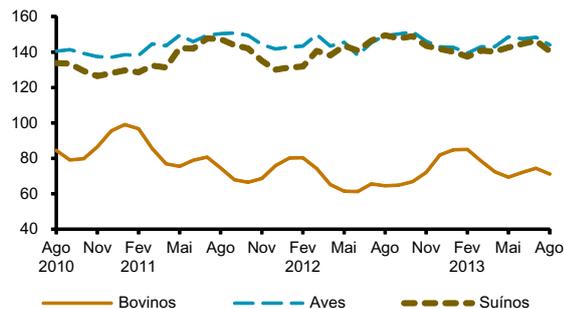
Discriminação	Variação % no ano		
	Abates (nº de animais)	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Bovinos	5,9	22,4	6,6
Suínos	-1,8	-8,6	22,5
Aves	-0,8	-3,7	23,0

Fonte: Mapa, Emater/RS, Iepe, Seab/PR, Cepa/SC e MDIC

**Gráfico 5.8 – Abates de animais – Sul**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

As cotações médias do trigo, feijão, arroz, soja e milho variaram 42,9%, 22,4%, 18,2%, 2,5% e -6,7%, respectivamente, nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, de acordo com estatísticas da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS), do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Santa Catarina (Cepa/SC) e da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab).

A estimativa para o Valor Bruto da Produção (VBP) dos principais produtos agrícolas em 2013, divulgada pelo Mapa, em setembro, atingiu R\$75,4 bilhões. O aumento anual real de 23,9%, considerado o IGP-DI como deflator, refletiu, em parte, as elevações nos VBPs dos itens soja, 55%; trigo, 34,6%; e milho, 7,4%.

Os abatimentos de bovinos, suínos e aves em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF variaram, na ordem, 5,9%, -1,8% e -0,8% nos oito primeiros meses de 2013, em relação a igual período de 2012, de acordo com o Mapa. As cotações médias desses produtos variaram 6,6%, 22,5% e 23%, respectivamente, no período, conforme a Emater/RS, o Centro de Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), a Cepa/SC e a Seab. As exportações de bovinos cresceram 22,4% nos oito primeiros meses de 2013, destacando-se as vendas para Hong Kong, Chile e Venezuela, e as relativas a suínos e aves recuaram, na ordem, 8,6% e 3,7%, na mesma base de comparação.

A estimativa para o VBP da pecuária em 2013 atinge R\$40,6 bilhões, de acordo com o Mapa. O aumento anual de 8,3% reflete elevações nos VBPs dos itens frango, 12%; suínos, 11,1%; ovos, 3,2%; leite, 2,7%; e bovinos, 1,5%.

O *superavit* da balança comercial da região Sul somou US\$78 milhões nos nove primeiros meses do ano (*deficit* de US\$2,2 bilhões em igual período de 2012), de acordo com o MDIC. As exportações, refletindo variações de 10,4% no *quantum* e de 1,7% nos preços, aumentaram 12,2%, para US\$38 bilhões, e as importações, com variações de 6% na quantidade e de -0,8% nos preços, elevaram-se 5,1%, para US\$38 bilhões.

Os embarques de produtos básicos (50,8% das exportações), concentrados em soja, carne de frango e milho, aumentaram 15,6% no período, e os de produtos manufaturados (42,6% do total exportado) cresceram 12%, destacando-se a venda de plataforma de perfuração/

**Tabela 5.10 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	33 830	37 964	12,2	-1,6
Básicos	16 669	19 267	15,6	-0,7
Industrializados	17 161	18 697	9,0	-2,5
Semimanufaturados	2 736	2 543	-7,1	-6,1
Manufaturados <sup>1/</sup>	14 425	16 154	12,0	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.11 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sul		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	36 036	37 885	5,1	8,7
Bens de capital	6 732	7 605	13,0	6,5
Matérias-primas	18 627	19 334	3,8	7,8
Bens de consumo	6 441	6 747	4,8	4,6
Duráveis	3 743	3 652	-2,4	-1,3
Não duráveis	2 698	3 095	14,7	12,5
Combustíveis e lubrificantes	4 236	4 199	-0,9	19,0

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.12 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	38,9	81,1	-5,6	102,8	41,5
Indústria de transformação	1,4	6,6	0,5	45,5	0,3
Comércio	8,7	43,2	-12,7	16,9	10,7
Serviços	22,5	28,1	11,5	34,8	26,7
Construção civil	4,5	-3,0	-4,0	11,8	1,9
Agropecuária	-0,4	7,2	0,5	-9,2	0,5
Serviços industr. de utilidade pública	0,6	-0,4	0,2	0,1	0,5
Outros <sup>2/</sup>	1,5	-0,6	-1,7	2,9	1,0

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá, em junho<sup>4</sup>, e o aumento nas vendas de automóveis. Os embarques de semimanufaturados (6,7% do total) recuaram 7,1%, destacando-se a retração nas exportações de óleo de soja em bruto. China, Argentina, EUA e Panamá adquiriram, em conjunto, 41,1% das vendas externas da região no período.

As aquisições de matérias-primas e de produtos intermediários, representando 51% das compras externas da região, elevaram-se 3,8% no período, destacando-se os aumentos em partes e peças para veículos, 23%, e em adubos e fertilizantes, 46,5%. As importações de bens de capital e de bens de consumo (20,1% e 17,8% do total, respectivamente) expandiram-se, na ordem, 13% e 4,8%, com destaque para as variações nas compras de veículos de carga, 19%, e automóveis de passageiros, 7,2%. As compras de combustíveis (11,1% do total) recuaram 0,9% no período. As aquisições provenientes da China, Argentina e EUA responderam, em conjunto, por 39,1% das importações da região no período.

O mercado de trabalho da região Sul gerou 41,5 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (38,9 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se as vagas criadas no setor de serviços 26,7 mil e no comércio, 10,7. O nível de emprego da região cresceu 0,7% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao encerrado em maio, quando aumentou 1%, na mesma base de comparação, considerados dados dessazonalizados, destacando-se as evoluções nas atividades serviços, 1%, e comércio, 0,8%.

A taxa de desemprego da região Sul<sup>5</sup> atingiu 3,2% em agosto (3,9% em maio e 3,4% em agosto de 2012). O recuo interanual decorreu de crescimentos de 2,6% na população ocupada e de 2,3% na PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,3% em agosto (3,5% em maio).

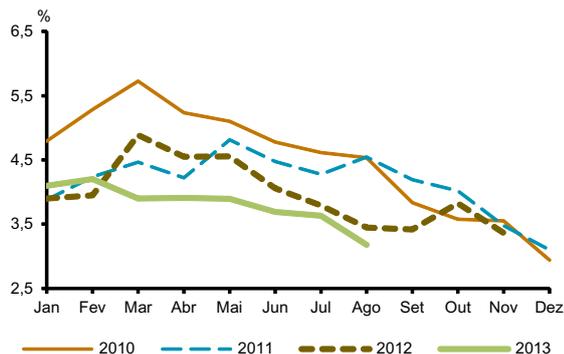
O IPCA na região Sul<sup>6</sup> variou 1,13% no terceiro trimestre do ano (0,95% no segundo), resultado de aceleração, de 0,10% para 0,93%, nos preços monitorados,

4/ Conforme o MDIC, em junho, foi exportada uma plataforma de exploração de petróleo e gás, no valor de US\$1,627 bilhão, operação realizada ao amparo do regime do REPETRO – regime aduaneiro especial de exportação e de importação de bens destinados às atividades de pesquisa e lavra das jazidas de petróleo e de gás, instituído pelo Decreto nº 3.161, de 2 de setembro de 1999, com alterações posteriores, e disciplinado pela Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil nº 844, de 9 de maio de 2008.

5/ Calculada com base na taxa de desocupação das regiões metropolitanas de Porto Alegre, conforme a PME do IBGE, e de Curitiba, de acordo com a PME do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), realizada em convênio com o IBGE.

6/ Calculado com base nos pesos e variações dos subitens que compõem o IPCA das regiões metropolitanas de Porto Alegre e de Curitiba, ponderados pelos pesos dessas regiões na composição do IPCA nacional.

**Gráfico 5.9 – Taxa de desocupação – Sul**



Fonte: IBGE e IPARDES

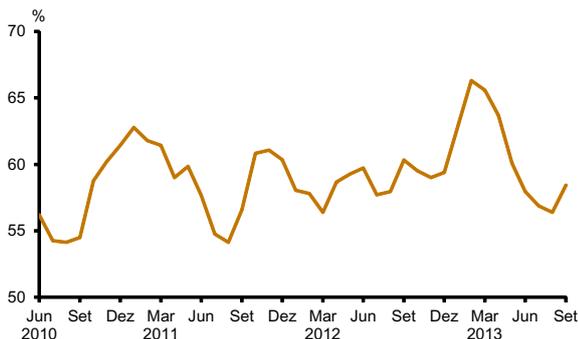
**Tabela 5.13 – IPCA – Sul**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012	2013		
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,93	1,60	0,95	1,13
Livres	77,6	2,12	2,50	1,20	1,19
Comercializáveis	38,2	2,33	2,25	1,21	1,32
Não comercializáveis	39,4	1,91	2,75	1,19	1,07
Monitorados	22,4	1,32	-1,39	0,10	0,93
Principais itens					
Alimentação	24,4	2,66	3,33	1,36	1,19
Habitação	14,3	0,68	-2,86	1,57	2,17
Artigos de residência	4,8	0,58	2,10	2,36	2,49
Vestuário	7,3	3,87	0,36	2,99	-0,16
Transportes	19,4	2,15	1,98	-1,46	0,06
Saúde	11,4	0,79	1,51	2,87	1,42
Despesas pessoais	10,2	3,13	2,60	0,66	2,07
Educação	3,9	0,35	6,22	0,15	1,16
Comunicação	4,3	0,55	0,49	-0,02	-0,09

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2013.

**Gráfico 5.10 – IPCA – Índice de difusão – Sul**  
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

e de estabilidade na variação dos preços livres (1,19% e 1,20%, respectivamente).

A evolução dos preços livres decorreu de aceleração, de 1,21% para 1,32%, nos preços dos bens comercializáveis, com destaque para os aumentos nos itens leite e derivados, 9,15%, e panificados, 4,93%; e de desaceleração, de 1,19% para 1,07%, nos preços dos não comercializáveis, destacando-se a redução de 28,87% no item tubérculos, raízes e legumes.

O índice de difusão atingiu 58,4% (57,9% no segundo trimestre e 60,3% em igual período de 2012).

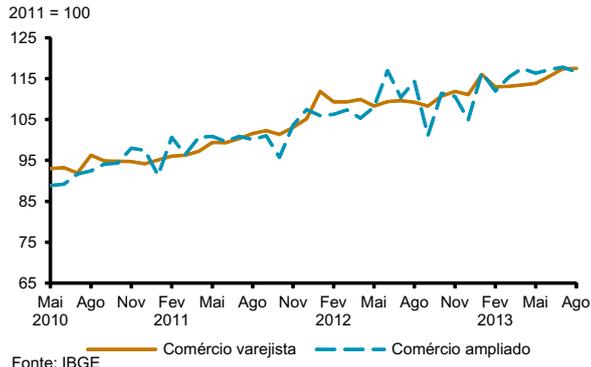
Considerados períodos de doze meses, a inflação da região Sul atingiu 5,73% em setembro (6,07% em junho). Os preços livres aumentaram 7,19%, resultado de variações respectivas de 7,09% e 7,30% nos segmentos de bens não comercializáveis e de bens comercializáveis, e os preços monitorados elevaram-se 0,95%.

O desempenho positivo do setor primário tem estimulado investimentos em toda a cadeia produtiva da região, em especial do agronegócio, destacando-se, ainda, os realizados nas indústrias de papel e celulose, no setor automotivo, e no pólo naval. Esse fluxo de investimentos deverá contribuir para a dinâmica da economia da região nos próximos trimestres, favorecendo a manutenção do vigor do mercado de trabalho e da atividade varejista.

**Gráfico 5.11 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Paraná**  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 5.12 – Comércio varejista – Paraná**  
Dados dessazonalizados



Fonte: IBGE

**Tabela 5.14 – Índice de vendas no varejo – Paraná**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	10,0	0,1	2,9	5,5
Combustíveis e lubrificantes	8,0	7,1	4,5	11,1
Hiper e supermercados	10,2	-3,2	3,8	5,2
Tecidos, vestuário e calçados	6,2	0,7	0,8	1,1
Móveis e eletrodomésticos	7,3	5,5	11,2	-0,9
Comércio ampliado	8,5	4,7	0,7	5,7
Automóveis e motocicletas	8,6	7,4	-2,3	7,0
Material de construção	2,9	6,5	-2,9	3,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.15 – Receita nominal de serviços – Paraná**

Segmentos	Variação % no período			
	2012	2013		
		Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	11,5	8,1	5,9	8,4
Serviços prestados às famílias	16,3	12,6	13,9	13,8
Serviços de informação e comunicação	8,7	6,1	5,0	6,7
Serviços profissionais e administrativos	11,5	1,7	0,1	3,7
Transportes e correio	13,4	11,6	7,3	10,7
Outros serviços	6,1	0,8	3,5	2,7

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês em referência e o mesmo período do ano anterior.

## Paraná

A evolução dos principais indicadores econômicos do Paraná revela continuidade no crescimento da economia do estado no trimestre encerrado em agosto. Contudo, dada a base de comparação elevada, em decorrência do forte crescimento agrícola, o IBCR-PR recuou 3,3% no período, em relação ao trimestre finalizado em maio, quando aumentara 5,3%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 3,3% em agosto, ante igual intervalo de 2012 (2,8% em maio).

As vendas no varejo aumentaram 2,9% no trimestre finalizado em agosto, relativamente ao encerrado em maio, quando cresceram 0,1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos de móveis e eletrodomésticos, 11,2%, e livros, jornais, revistas e papelaria, 9,1%. Incluídos os recuos nas vendas de material de construção, 2,9%, e de veículos, 2,3%, o comércio ampliado cresceu 0,7%, no trimestre.

Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista do estado expandiu 5,5% em agosto (5,8% em maio), em relação a igual período de 2012, destacando-se os aumentos nos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico, 13,5%; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, 11,6%; e combustíveis e lubrificantes, 11,1%. O comércio ampliado, refletindo as elevações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 7,0%, e de material de construção, 3,1%, cresceu 5,7% no período (8,4% em maio)

As vendas de veículos novos aumentaram 3,5% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 4,9%, no mesmo tipo de análise, de acordo com estatísticas da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave-PR) e do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos no Estado do Paraná (Sincodiv PR).

A receita nominal do setor de serviços do Paraná cresceu 5,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao mesmo período do ano anterior (8,1% no trimestre finalizado em maio, na mesma base de comparação), de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços do IBGE. Ressaltem-se as expansões nos segmentos serviços prestados às famílias, 13,9%, e serviços de transportes e correio, 7,3%. Considerados períodos de doze meses, o setor de serviços

expandiu 8,4% em agosto, em relação a igual período de 2012 (10,4% em maio).

A produção da indústria do Paraná aumentou 0,6% no trimestre finalizado em agosto, em relação ao terminado em maio, quando crescera 8,9%, no mesmo tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Saliente-se que esse resultado – sétimo aumento trimestral consecutivo da indústria paranaense – refletiu, em especial, o desempenho das atividades produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos, 9,5%; bebidas, 8,7%; e celulose, papel e produtos de papel, 7,8%. As indústrias de veículos automotores e alimentos (participação conjunta de 40,4% na produção industrial do período) variaram 7,6% e -0,1%, respectivamente, no trimestre.

**Gráfico 5.13 – Produção industrial – Paraná**



**Tabela 5.16 – Produção industrial – Paraná**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		12 meses
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	8,9	0,6	-2,8
Veículos automotores	21,9	36,5	7,6	-3,7
Alimentos	18,5	-4,8	-0,1	0,7
Edição e impressão	12,5	48,7	-2,4	-30,1
Máquinas e equipamentos	8,8	9,0	0,4	9,9
Refino de petróleo e álcool	8,7	2,5	0,9	2,0
Celulose e papel	7,2	-3,7	7,8	-3,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres, encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

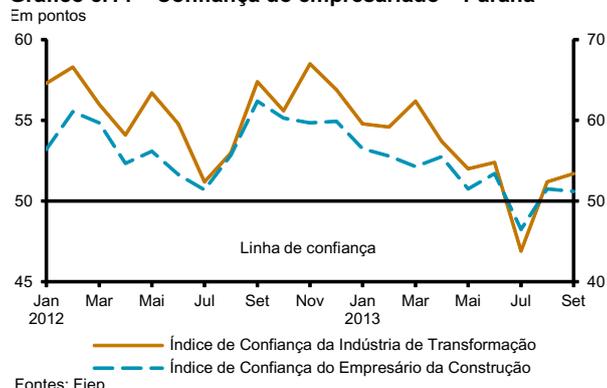
Considerados intervalos de doze meses, a indústria paranaense contraiu 2,8% em agosto (-7,0% em maio), em relação a igual período de 2012, destacando-se as reduções nas atividades edição, impressão e reprodução de gravações, 30,1%, e veículos automotores, 3,7%, e os aumentos nos segmentos máquinas, aparelhos e materiais elétricos, 19,9%, e máquinas e equipamentos, 9,9%. Embora o resultado seja o décimo recuo consecutivo, nesse tipo de análise (reflexo da elevada base de comparação no segundo semestre de 2011), o indicador registra, a partir de junho, reversão de tendência, com perspectiva de expansão para o último trimestre deste ano.

As vendas reais da indústria paranaense permaneceram estáveis no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 2,2%, de acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep). Dentre os segmentos com maior representatividade na composição do indicador, destacaram-se as elevações nas vendas de máquinas e equipamentos, 8,2%; produtos de madeira, 5,8%; coque, refino de petróleo e produção de álcool, 4,9%; e produtos alimentícios e bebidas, 3,3%. O número de horas trabalhadas e o total de pessoas empregadas na indústria recuaram 3,4% e 2,1%, respectivamente, no período. O Nuci atingiu, em média, 78,4% no trimestre encerrado em agosto (79,7% naquele finalizado em maio).

Considerados períodos de doze meses, as vendas reais expandiram 0,2% em agosto, relativamente a igual período do ano anterior (0,7% em maio), com destaque para máquinas e equipamentos, 13,4%, e fabricação de produtos de madeira, 6,7%, e o Nuci atingiu 78,3% (77,7% em maio).

Estimativa do nível de estoques<sup>7</sup> da indústria paranaense indica aumento de 0,5 p.p. nos estoques de insumos em agosto, após elevação de 1,3 p.p. em julho, sinalizando aumento da produção da indústria estadual para os próximos meses.

**Gráfico 5.14 – Confiança do empresariado – Paraná**

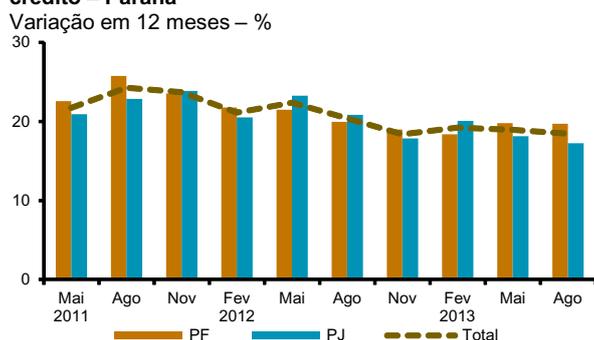


A confiança dos empresários paranaenses permaneceu na área de otimismo pelo segundo mês consecutivo, em setembro. O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação<sup>8</sup> atingiu 51,7 pontos (52,4 pontos em junho) e o Índice de Confiança do Empresário da Construção somou 51,2 pontos (53,4 pontos em junho). Os valores mais baixos dos indicadores ocorreram em julho (46,9 pontos e 46,5 pontos, respectivamente), em resposta ao cenário de protestos no país.

A Prefeitura Municipal de Curitiba certificou, no trimestre encerrado em setembro, a conclusão de 11.750 novas unidades imobiliárias, residenciais e não residenciais (redução de 21,9% em relação ao trimestre encerrado em junho e aumento de 58,9% ante igual período de 2012). A Prefeitura concedeu, ainda, 6.992 alvarás de construção imobiliária (variações respectivas de -33,6% e 191,21%, nas mesmas bases de comparação).

De acordo com a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), foram lançadas 1.792 unidades residenciais em Curitiba no primeiro semestre, recuo de 59,5% em relação ao mesmo período de 2012. O Índice de Velocidade das Vendas de Imóveis em Curitiba (IVV-Curitiba) atingiu média de 9,84% no primeiro semestre do ano (9,77% em igual período de 2012).

**Gráfico 5.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – Paraná<sup>1/</sup>**



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil, realizadas no Paraná, totalizou R\$170,9 bilhões em agosto, elevando-se 3,7% no trimestre e 18,5% em doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas somaram R\$84,9 bilhões, aumentando 4,1% e 19,7%, respectivamente, com ênfase nas modalidades financiamentos imobiliários e financiamentos rurais e agroindustriais. A carteira relativa a pessoas jurídicas atingiu R\$86,1 bilhões, crescendo 3,3% no trimestre e 17,3% em doze meses, ressaltando-se as contratações das atividades comércio atacadista e construção.

7/ Mensurado pela diferença entre a variação acumulada nos últimos doze meses nas vendas totais da indústria e nas compras de insumos industriais (Fiep).

8/ O Índice de Confiança do Empresário da Indústria de Transformação – Paraná (ICET-PR), e o Índice de Confiança do Empresário da Construção – Paraná (ICEC-PR), elaborados pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), são compostos pelo Índice de Condições Atuais (peso 1) e pelo Índice de Expectativas (peso 2). Os dois indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes, melhores condições ou expectativas positivas.

**Tabela 5.17 – Necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun	2012 Jan-jun	2013 Jan-jun
Estado do Paraná	-1 511	-487	887	783
Governo estadual	-1 244	-314	816	678
Capital	-107	-65	6	12
Demais municípios	-160	-109	64	93

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios.  
Dados preliminares.

**Tabela 5.18 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Paraná<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2012 Dez	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup> 2013 Jun
		Nominal		Outros <sup>4/</sup>		
		Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>		
Estado do Paraná	14 852	-487	783	295	-83	15 064
Governo estadual	14 317	-314	678	364	-106	14 575
Capital	187	-65	12	-52	22	156
Demais municípios	348	-109	93	-17	1	333

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.19 – Produção agrícola – Paraná**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2013/2012
		2012	2013	
Grãos <sup>3/</sup>	76,2	30 896	36 366	17,7
Soja	44,4	10 924	15 921	45,7
Milho	19,3	16 516	17 489	5,9
Trigo	4,3	2 099	1 718	-18,1
Feijão	4,0	700	691	-1,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,9	47 941	49 185	2,6
Mandioca	4,0	3 869	3 831	-1,0
Fumo	3,5	157	161	2,6

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

3/ Cereais, leguminosas e oleaginosas.

A taxa de inadimplência relativa a essas operações de crédito atingiu 2,65% em agosto, recuando 0,28 p.p. no trimestre e 0,71 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções de 0,34 p.p. no segmento de pessoas físicas e de 0,22 p.p. no relativo a pessoas jurídicas, cujas taxas situaram-se, na ordem, em 3,23% e 2,10%.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Paraná somou R\$487 milhões no primeiro semestre do ano. A redução de 67,7% em relação a igual período de 2012 resultou de recuos nas esferas do estado, 74,8%; da capital, 39,4%; e dos demais municípios, 31,9%.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$783 milhões, recuando 11,7% em relação ao primeiro semestre de 2012, e o resultado nominal foi deficitário em R\$295 milhões (*superavit* de R\$624 milhões no primeiro semestre de 2012).

A dívida líquida atingiu R\$15,1 bilhões em junho de 2013 (aumento de 1,4% em relação a dezembro de 2012), destacando-se a elevação de 1,8% na dívida de responsabilidade do governo do estado.

A safra de grãos do Paraná deverá totalizar 36,4 milhões de toneladas (19,4% da produção do país) em 2013, de acordo com o LSPA de setembro do IBGE. A expansão anual de 17,7% incorpora prognósticos de aumentos para as colheitas de soja, 45,7%, com ampliação de 6,7% na área cultivada e de 36,5% no rendimento médio, e de milho, 5,9%; e estimativas de recuo de 18,1% para a safra de trigo, severamente afetada por condições climáticas adversas, e de feijão, 1,4% no ano.

De acordo com projeção da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (Seab) e do Departamento de Economia Rural do Estado do Paraná (Deral), divulgada em setembro, a área cultivada e a colheita da safra de verão 2013/2014 no estado deverão atingir, na ordem, 5,8 milhões de hectares e 22,8 milhões de toneladas, representando variações respectivas de 0,3% e -3,6% em relação ao ciclo anterior. Estão estimadas expansões nas áreas cultivadas de soja, 4%, e feijão, 7%, e recuo de 20,0% na ocupada pela cultura de milho.

O primeiro levantamento da intenção de plantio da Conab, divulgado em outubro, estima recuo de 3,9% a 1,8% para a produção de grãos do Paraná em 2014, com expansões de 2,0% a 5,0% para a colheita de soja, e de

12,3% a 13,7% para a de feijão, e declínio de 7,7% a 6,1% para a de milho.

O VBP do estado<sup>9</sup> deverá expandir 25,4% em 2013, refletindo, em especial, a recuperação da produção e a manutenção das cotações da soja em patamar elevado, e o bom desempenho das culturas de trigo, feijão e mandioca.

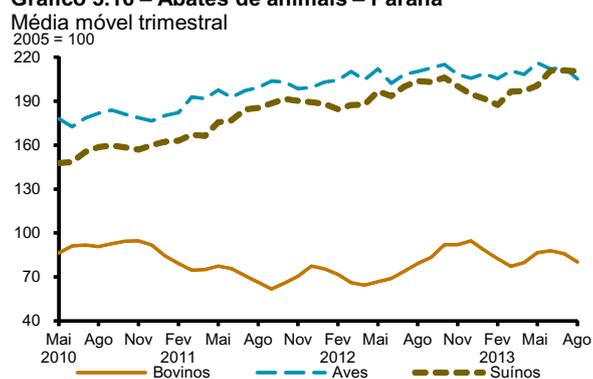
Os abates de aves, suínos e bovinos, em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, aumentaram, na ordem, 0,8%, 3,8% e 14,7% nos oito primeiros meses de 2013, em relação a igual período do ano anterior, representando 30,8%, 20,9% e 3,9%, respectivamente, dos abates realizados no país. De acordo com a Seab/PR, os preços médios recebidos pelos produtores paranaenses de bovinos, suínos e aves aumentaram, na ordem, 5,2%, 27,9% e 19,3% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2012.

O *deficit* da balança comercial do estado somou US\$659 milhões nos nove primeiros meses do ano (US\$1.053 em igual período de 2012). As exportações atingiram US\$13,9 bilhões e as importações, US\$14,6 bilhões, elevando-se 4,1% e 1,1%, respectivamente, no período.

O desempenho das exportações, resultado de expansões de 1,5% no *quantum* e de 2,6% nos preços, foi condicionado, em especial, pela elevação de 10% nos embarques de produtos básicos, destacando-se os aumentos nos itens milho, 16,9%, e soja, 13,6%. As exportações de manufaturados recuaram 1,5%, com redução de 20,2% nas vendas de veículos de carga, e as de semimanufaturados decresceram 2,3%, ressaltando-se o recuo de 50,8% nas vendas de óleo de soja. As exportações para a China, Argentina, Holanda e EUA representaram, em conjunto, 44,2% das exportações paranaenses, no período.

O aumento das importações evidenciou as variações de 5,8% nos preços e -4,5% no *quantum*. Destacaram-se, no período, as expansões de 16% nas aquisições de matérias-primas (partes e peças para veículos, 8,3%, e cloreto de potássio, 44%) e de 5,9% nas de bens de capital (máquinas e aparelhos para encher, fechar e empacotar, 280,5%). As compras de bens duráveis decresceram 7,0% (automóveis de passageiros, -11,3%) e as de combustíveis e lubrificantes recuaram 43,2% (petróleo em bruto, -37,3%). As importações provenientes da China, Argentina, EUA e

**Gráfico 5.16 – Abates de animais – Paraná**



**Tabela 5.20 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	13 350	13 900	4,1	-1,6
Básicos	6 576	7 237	10,0	-0,7
Industrializados	6 774	6 663	-1,6	-2,5
Semimanufaturados	1 484	1 449	-2,3	-6,1
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 291	5 213	-1,5	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 5.21 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-setembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Paraná		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	14 403	14 559	1,1	8,7
Bens de capital	2 946	3 120	5,9	6,5
Matérias-primas	6 751	7 833	16,0	7,8
Bens de consumo	2 504	2 354	-6,0	4,6
Duráveis	1 708	1 589	-7,0	-1,3
Não duráveis	795	765	-3,7	12,5
Combustíveis e lubrificantes	2 203	1 252	-43,2	19,0

Fonte: MDIC/Secex

9/ Estimado a partir do LSPA de setembro e da variação dos preços médios recebidos pelos produtores no período de janeiro a setembro de 2013, comparativamente ao mesmo período de 2012, divulgados pela Seab/Deral.

**Tabela 5.22 – Evolução do emprego formal – Paraná**  
Novos postos de trabalho

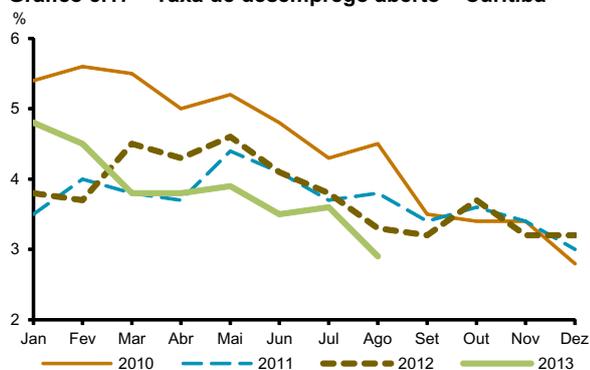
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	19,2	22,0	-16,3	46,1	19,3
Indústria de transformação	3,0	2,4	-5,9	15,0	2,3
Comércio	5,6	15,2	-4,5	8,6	5,7
Serviços	8,2	7,0	1,6	13,0	10,1
Construção civil	0,9	-2,0	-2,9	4,9	-0,6
Agropecuária	0,7	-0,7	-4,5	4,3	1,0
Serviços ind. de utilidade pública	0,2	0,0	-0,2	0,1	0,4
Outros <sup>2/</sup>	0,7	0,0	0,0	0,3	0,4

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral e administração pública.

**Gráfico 5.17 – Taxa de desemprego aberto – Curitiba**



Fonte: Iparde/IBGE

**Tabela 5.23 – IPCA – RMC**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012		2013	
		IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	2,34	1,49	0,92	1,13
Livres	78,4	2,40	2,34	1,13	1,21
Comercializáveis	37,9	2,73	2,16	0,66	1,53
Não comercializáveis	40,6	2,07	2,51	1,56	0,91
Monitorados	21,6	2,14	-1,44	0,18	0,86
Principais itens					
Alimentação	23,4	2,74	2,91	1,80	0,42
Habitação	15,4	1,09	-2,12	2,02	2,20
Artigos de residência	4,6	0,35	3,60	2,28	3,16
Vestuário	7,7	4,73	1,87	2,16	0,83
Transportes	20,2	3,42	1,34	-2,55	0,29
Saúde	11,4	0,77	1,33	3,43	1,48
Despesas pessoais	9,9	3,68	1,96	0,84	2,41
Educação	3,3	0,08	6,54	-0,03	1,19
Comunicação	4,1	0,33	0,46	0,12	-0,29

Fonte: IBGE

1/ Referentes a setembro de 2013.

Alemanha corresponderam a 42,3% das aquisições externas do estado, no período.

A economia do estado gerou, de acordo com o Caged/MTE, 19,3 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (19,2 mil em igual período de 2012), dos quais 10,1 mil no setor de serviços, especialmente nos ramos administração e comércio de imóveis, e alojamento e alimentação; 5,7 mil no comércio; e 2,3 mil na indústria de transformação, onde ocorreram criação de 3,5 mil postos no segmento produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, e eliminação de 2,8 mil vagas na indústria de material elétrico e de comunicações. Na região metropolitana de Curitiba (RMC) ocorreu a criação de 1,1 mil vagas no trimestre, com geração de 3,1 mil postos no setor de serviços e eliminação de 3,1 mil empregos formais na indústria de transformação.

De acordo com dados dessazonalizados da PME, elaborada pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde) em convênio com o IBGE, o desemprego na RMC atingiu 3,1% em agosto (3,4% em maio), com reduções de 0,4% na população ocupada e de 1,5% na PEA. O rendimento médio real habitual aumentou 4,3% no trimestre e 2% em doze meses.

O IPCA da RMC aumentou 1,13% no terceiro trimestre do ano (0,92% no segundo), resultado de acelerações, de 1,13% para 1,21%, dos preços livres, e de 0,18% para 0,86%, nos monitorados. Nesse grupo, ressaltam-se as elevações nos itens energia elétrica residencial, 5,3%; plano de saúde, 2,36%; e gasolina, 1,26%, com contribuição conjunta de 0,24 p.p. para a variação trimestral do indicador.

A trajetória dos preços livres decorreu de aceleração, de 0,66% para 1,53%, dos preços dos bens comercializáveis, destacando-se os aumentos nos itens leite longa vida, 14,18%; pão francês, 8,49%; e automóvel novo, 1,36%, e de desaceleração, de 1,56% para 0,91%, dos preços dos bens não comercializáveis, com ênfase nos recuos nos itens cebola, 43,38%; tomate, 36,84%; e batata-inglesa, 36,16%. O índice de difusão atingiu média de 54,9% no terceiro trimestre de 2013 (53,8% no segundo).

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMC variou 6,01% em setembro (6,12% em junho). Ocorreram desaceleração, de 7,67% para 7,27%, nos preços livres e aceleração, de 0,83% para 1,71%, nos monitorados. A variação nos preços de serviços atingiu 8,68% (7,77% em junho).

As perspectivas para a atividade econômica paranaense seguem positivas, destacando-se o impacto dos resultados da agricultura sobre as atividades varejista e industrial, e sobre os investimentos. Em relação a esses, ressaltam-se, ainda, a ampliação da capacidade de armazenagem de grãos e da produção de alimentos por parte das cooperativas, em diversos municípios; a instalação de parques eólicos no sudoeste; a renovação e expansão de canais e a modernização de usinas de açúcar e álcool no noroeste do estado; e os aumentos da capacidade instalada nos setores de celulose e papel, e bebidas, na região centro-oriental, e de fabricação de veículos, produtos químicos, e autopeças na RMC. A manutenção das condições favoráveis nos mercados de trabalho e de crédito, em cenário de aumento da renda agrícola, deverá seguir impulsionando o desempenho do comércio varejista nos próximos meses.

## Rio Grande do Sul

**Tabela 5.24 – PIB e VAB – Rio Grande do Sul**

Junho de 2013

Discriminação	II trim. 2013/I trim. 2013 <sup>1/</sup>	Var. %
		Acum. ano
<b>PIB</b>	<b>6,4</b>	<b>8,9</b>
Impostos	4,0	4,5
VAB	6,6	9,5
<b>Agropecuária</b>	<b>15,3</b>	<b>60,1</b>
<b>Indústria</b>	<b>2,8</b>	<b>1,6</b>
Transformação	2,9	2,0
Construção	2,5	1,9
Demais	1,2	-1,6
<b>Serviços</b>	<b>1,4</b>	<b>2,8</b>
Comércio	0,5	2,8
Transporte	8,0	4,2
Aluguéis	1,0	2,6
Adm. pública	0,0	3,3
Demais	0,7	2,0

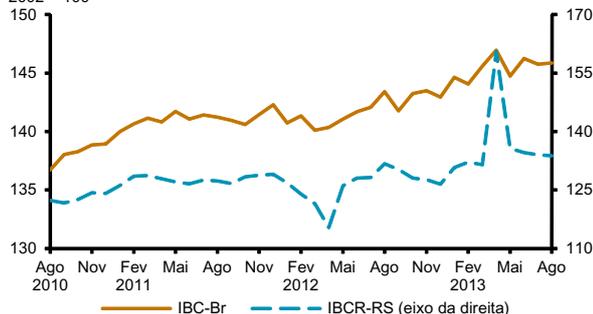
Fonte: FEE

1/ Dados dessazonalizados.

**Gráfico 5.18 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados

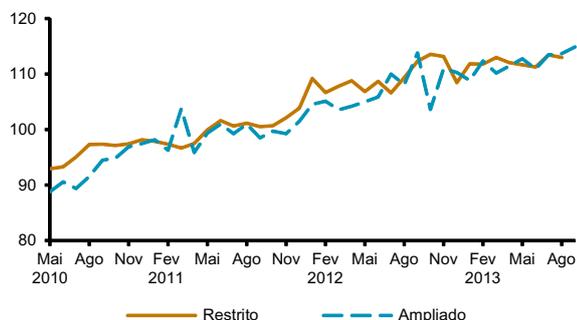
2002 = 100



**Gráfico 5.19 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

O PIB do Rio Grande do Sul cresceu, na margem, 6,4% no segundo trimestre (1,3% no primeiro), de acordo com dados dessazonalizados da Fundação de Economia e Estatística (FEE), acumulando aumento de 8,9% no primeiro semestre, em relação a igual período de 2012. A evolução interanual refletiu, em especial, o desempenho da agropecuária (60,1%), impulsionada pela expansão da produção de grãos. Embora a atividade econômica no estado mantivesse o vigor nos meses recentes, o IBCR-RS recuou 5,9% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 9,8%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. A oscilação acentuada nesses trimestres reflete a imputação de parte representativa da safra de grãos ao mês de abril. O IBCR-RS aumentou 6,4% no período de doze meses encerrado em agosto (6,0% em maio).

As vendas do comércio varejista aumentaram 0,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando cresceram 1,4% nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Contribuiu para a desaceleração, o recuo de 12,7% no segmento tecidos, vestuário e calçados. O comércio ampliado, incorporadas as variações nas vendas de material de construção, 7,3%, e de veículos, 3,0%, cresceu 3,0% no trimestre.

Em doze meses, o comércio varejista cresceu 5,5% em agosto (6,3% em maio), ressaltando-se o recuo de 2,5 p.p., para 5,0%, no aumento das vendas no segmento hiper e supermercados. O comércio ampliado, evidenciando as variações nas vendas de material de construção, 15,9%, e de automóveis, 4,8%, cresceu 6,4% (8,8% em maio).

As vendas de automóveis e veículos comerciais leves no Rio Grande do Sul, em recuperação desde maio, totalizaram 62,8 mil unidades no trimestre encerrado em agosto, segundo a Fenabreve, recuando 17,7% em relação a igual trimestre de 2012, período em que houve intensificação das vendas, estimuladas pela redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Segundo a PMS do IBGE, a receita nominal do setor cresceu 4,2% no trimestre finalizado em agosto, em relação a igual período de 2012 (5,2% em maio), destacando-se o desempenho dos segmentos outros serviços, 17,4%, e transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios,

**Tabela 5.25 – Comércio varejista – Rio Grande do Sul**

Geral e setores selecionados

Discriminação	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,0	1,4	0,3	5,5
Combustíveis e lubrificantes	-1,2	-0,4	4,0	6,4
Hiper e supermercados	14,1	-0,1	0,1	5,0
Tecidos, vestuário e calçados	2,3	8,6	-12,7	7,1
Móveis e eletrodomésticos	9,1	3,8	2,0	6,8
Comércio varejista ampliado	8,8	0,6	3,0	6,4
Automóveis e motocicletas	7,1	-0,8	3,0	4,8
Material de construção	12,9	4,8	7,3	15,9

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.26 – Receita nominal de serviços – Rio Grande do Sul**

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

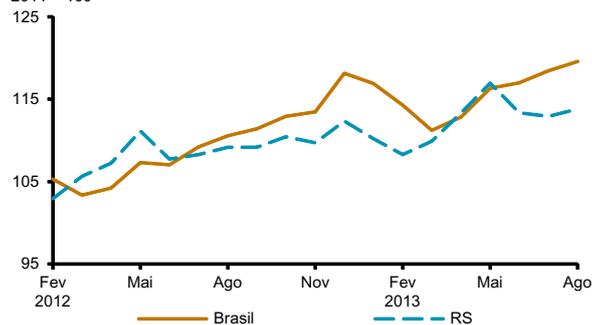
Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Mai <sup>1/</sup>	Ago <sup>1/</sup>	12 meses
Total	8,7	5,2	4,2	5,0
Serviços prestados às famílias	11,1	4,2	6,6	5,4
Serviços de informação e comunicação	8,1	3,9	6,7	4,8
Serviços profissionais e administrativos	9,2	-5,1	-11,4	-3,5
Transportes e correios	8,8	14,8	10,4	10,8
Outros serviços	7,6	6,8	17,4	8,6

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 5.20 – Receita nominal de serviços**  
Dados observados – Média móvel trimestral

2011 = 100



Fonte: IBGE

10,4%. O indicador cresceu 5,0% no período de doze meses encerrado em agosto, em relação a igual período de 2012.

O indicador Intenção de Consumo das Famílias (ICF), elaborado para Porto Alegre pela CNC e divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 118 pontos em setembro (134,5 pontos em junho e 134,3 pontos em setembro de 2012). Mesmo recuando pelo quarto mês consecutivo, o ICF manteve-se na zona de otimismo (acima de 100 pontos).

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), elaborada pela Fecomércio-RS para Porto Alegre, com base em dados da CNC, a parcela de famílias endividadas<sup>10</sup> atingiu 68,4% em setembro (56,6% em junho e 66,5% em setembro de 2012).

O Icec, divulgado pela Fecomércio-RS, atingiu 115,5 pontos em setembro (121,6 pontos em junho e 119 pontos em setembro de 2012). O recuo trimestral refletiu variações respectivas de -15,5, -3,1 e 0,2 pontos nos componentes que avaliam as condições atuais, as expectativas para os próximos seis meses e para os investimentos.

O Índice de Confiança dos Pequenos Negócios (ICPN)<sup>11</sup>, medido mensalmente pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), atingiu 119 pontos em agosto (117 pontos em maio e 104 pontos em agosto de 2012). O desempenho trimestral refletiu variações de 12 pontos no Indicador da Situação Atual e de 3 pontos no Indicador da Situação Esperada para a atividade nos próximos três meses.

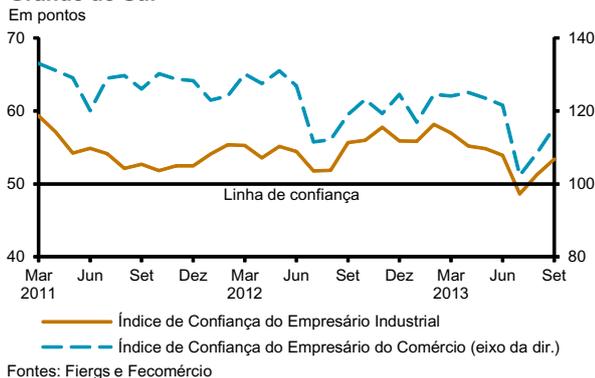
A produção da indústria gaúcha cresceu 4,6% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando expandira 4,3%, conforme dados dessazonalizados da PIM-PF Regional do IBGE. O resultado refletiu, principalmente, os aumentos nas atividades máquinas e equipamentos, 13,8%; refino de petróleo e álcool, 8,1%; e veículos automotores, 5,4%.

A indústria do estado expandiu 1,4% no período de doze meses finalizado em agosto, em relação a igual intervalo de 2012 (reco de 2,7% em maio), destacando-se as elevações nos segmentos máquinas e equipamentos, 12,6%, e refino de petróleo e álcool, 11,7%, e a redução de

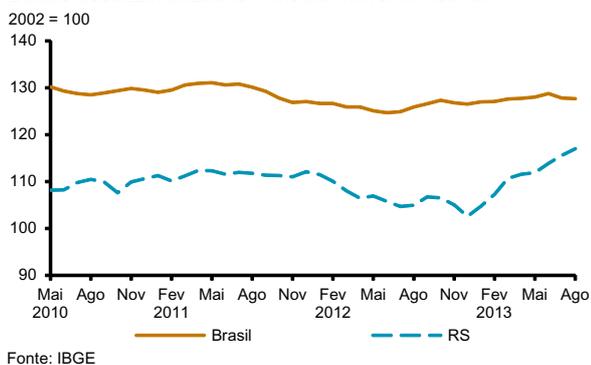
10/ São consideradas na pesquisa as dívidas contraídas por meio de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel, prestações de carro e de seguros.

11/ O ICPN é medido em uma escala que varia de 0 a 200. Acima de 100, o indicador aponta tendência de expansão das atividades, enquanto abaixo desse patamar sugere possível retração.

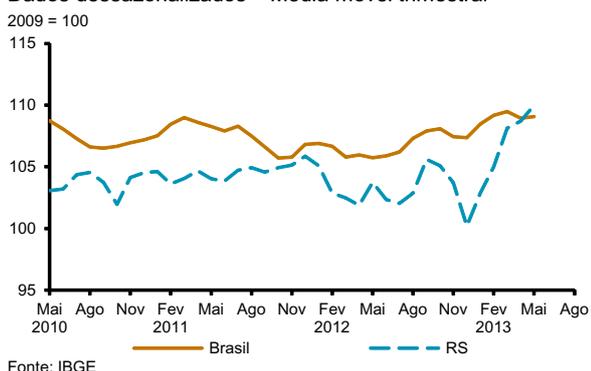
**Gráfico 5.21 – Confiança do empresariado – Rio Grande do Sul**



**Gráfico 5.22 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**



**Gráfico 5.23 – Produtividade da indústria**



4,9% na indústria de alimentos, responsável por 15,6% da produção total no período.

Vale ressaltar que a recuperação da produção industrial gaúcha ao longo de 2013 (aumento de 6% até agosto, em relação a igual intervalo de 2012) foi sustentada, em boa parte, pelo dinamismo das exportações do setor (aumento de 16,4% no período), destacando-se as dos segmentos metalurgia, 106,3%; produtos de borracha e de material plástico, 14,2%; e veículos automotores, reboques e carrocerias, 10,8%; e pelos estímulos, sobre a produção de máquinas e equipamentos, decorrentes da concessão de crédito em condições favoráveis no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do BNDES, do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do programa do governo do estado Mais Água, Mais Renda.

O Índice de Desempenho Industrial (IDI), divulgado pela Fiergs, cresceu 1,0% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando se elevava 1,8%, nesse tipo de comparação, com base em dados dessazonalizados. Destacaram-se os aumentos no faturamento, 3,5%, e nas compras industriais, 1,7%. O IDI aumentou 2,9% no período de doze meses encerrado em agosto (1,1% em maio), em relação a igual intervalo de 2012, ressaltando-se as elevações nas compras industriais, 8,4%, e no faturamento, 7,3%. As exportações da indústria<sup>12</sup> aumentaram 40,4% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando haviam crescido 14,1%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, as exportações da indústria aumentaram 6,1% em agosto (recou de 7,4% em maio).

A produtividade da mão de obra da indústria gaúcha, definida como a relação entre a produção física e o número de horas pagas, dados do IBGE, aumentou 4,1% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 6,4%, nesta base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 5,6% em agosto (1,2% em maio).

O Icei, divulgado pela Fiergs, aumentou pelo segundo mês consecutivo, atingindo 53,4 pontos em setembro (53,9 pontos em junho e 55,7 pontos em setembro de 2012) e mantendo-se na área de confiança (acima de 50 pontos). A variação trimestral evidenciou o recuo no componente que

12/ Divulgado pela Fiergs a partir de dados do MDIC.

**Tabela 5.27 – Produção industrial – Rio Grande do Sul**  
 Geral e atividades selecionadas

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100	4,3	4,6	1,4
Alimentos	15,6	3,4	-4,7	-4,9
Máquinas e equipamentos	13,5	4,9	13,8	12,6
Refino de petróleo e álcool	12	22,4	8,1	11,7
Outros produtos químicos	11,2	7,5	0,3	-5,6
Veículos automotores	10	5,4	5,4	2,3
Calçados e artigos de couro	7,1	3,7	-0,9	-6,4
Produtos de metal	5,6	4,5	5,6	-1,3
Celulose, papel e produtos de papel	4,5	2,4	-5,5	-7,4

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade conforme a PIM-PF/IBGE de agosto.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 5.28 – Indicadores da produção industrial – Rio Grande do Sul**

Discriminação	Variação %		
	2013		
	Mai <sup>2/</sup>	Ago <sup>2/</sup>	12 meses
IDI	1,8	1,0	2,9
Compras industriais	-1,9	1,7	8,4
Faturamento	3,5	3,5	7,3
Emprego industrial	1,3	0,7	-0,8
Horas trabalhadas	2,9	0,1	-0,5
Nucl <sup>1/</sup>	83,4	82,9	82,3
Exportações	14,5	40,4	6,1

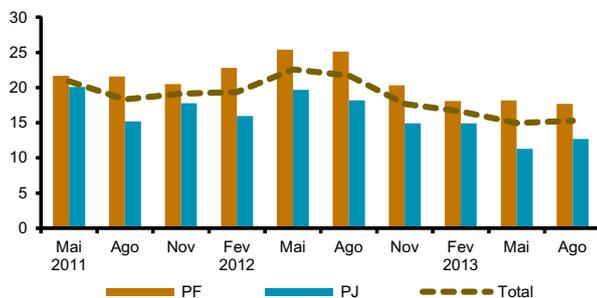
Fonte: Fiergs

1/ Percentual médio de utilização.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados pelo BCB.

**Gráfico 5.24 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

avalia as condições atuais (-1,3 ponto) e a estabilidade no que considera as expectativas, que totalizaram, na ordem, 47,3 e 56,5 pontos.

O indicador da percepção do nível de estoques de produtos finais da indústria gaúcha, em nível acima do planejado<sup>13</sup>, situou-se em 52,2 pontos em agosto (53,7 pontos em maio), conforme a Sondagem Industrial realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

A taxa de velocidade das vendas de imóveis novos em Porto Alegre<sup>14</sup> atingiu 12,7% em agosto (7,7% em maio e 4,8% em igual mês de 2012), de acordo com a Pesquisa do Mercado Imobiliário de Porto Alegre, do Sinduscon-RS. As vendas realizadas no trimestre encerrado em agosto variaram 23,1% em relação ao trimestre finalizado em maio e -29,6% ante igual período de 2012.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado somou R\$165,7 bilhões em agosto, crescendo 3,2% no trimestre e 15,3% em doze meses. A carteira das pessoas físicas atingiu R\$89,2 bilhões, elevando-se 3,2% e 17,7%, respectivamente, nas bases de comparação mencionadas, ressaltando-se as modalidades financiamentos imobiliários, rurais e agroindustriais, e crédito consignado. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas somou R\$76,4 bilhões, aumentando 3,3% no trimestre e 12,7% em doze meses, com destaque para as contratações das indústrias metalúrgica e de transporte rodoviário e de carga.

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 2,7% em agosto (2,9% em maio), com recuos nos segmentos de pessoas físicas (0,2 p.p.) e de pessoas jurídicas (0,1 p.p.), cujas taxas atingiram 3% e 2,3%, respectivamente.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio Grande do Sul totalizou R\$1,6 bilhão no primeiro semestre de 2013. O aumento de 14,4% em relação a igual período de 2012 refletiu, em especial, as elevações nos resultados dos governos do estado, 25,4%, e da capital, 736,4%.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$2,4 bilhões, recuo de 8,1% no período, contribuindo para que o *superavit* nominal atingisse R\$748

13/ Valores superiores a 50 pontos indicam estoques acima do planejado.

14/ Corresponde à relação entre as vendas e as ofertas de imóveis novos.

**Tabela 5.29 – Necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun	Jan-jun
Estado do R. G. do Sul	-1 411	-1 615	2 571	2 363
Governo estadual	-1 218	-1 527	2 538	2 321
Capital	-10	-83	7	20
Demais municípios	-184	-4	26	22

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios.  
Dados preliminares.

**Tabela 5.30 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio Grande do Sul<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal	Outros <sup>4/</sup>	2013	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Jun	
	Est. R. G. do Sul	50 650	-1 615	2 363	748	4
Governo estadual	50 203	-1 527	2 321	793	-16	50 980
Capital	181	-83	20	-63	8	126
Demais municípios	265	-4	22	17	13	295

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 5.31 – Produção agrícola – Rio Grande do Sul**  
Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2012	2013	
Grãos	71,7	19 105	29 438	54,1
Soja	37,8	5 945	12 757	114,6
Arroz (em casca)	16,4	7 692	8 098	5,3
Milho	10,9	3 155	5 350	69,6
Trigo	5,1	1 866	2 653	42,2
Feijão	0,7	86	94	9,3
Outras lavouras				
Fumo	12,1	397	431	8,6
Mandioca	3,8	1 191	1 168	-1,9
Uva	3,0	840	808	-3,8
Maçã	1,7	621	643	3,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2011.

2/ Estimativa segundo o LSPA de setembro de 2013.

milhões no primeiro semestre (R\$1,2 bilhão em igual período de 2012).

A dívida líquida totalizou R\$51,4 bilhões em junho, aumentado 1,5% em relação a dezembro de 2012.

A arrecadação de ICMS atingiu R\$17,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano, segundo o Ministério da Fazenda e a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, elevando-se, em termos reais<sup>15</sup>, 7,5% em relação a igual período de 2012. De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), as transferências da União totalizaram R\$4,6 bilhões nos oito primeiros meses do ano, decréscimo real de 2,2% em relação a igual período de 2012.

A previsão para a safra de grãos do estado em 2013 atingiu 29,4 milhões de toneladas, de acordo com o LSPA de setembro, do IBGE (15,9% da produção nacional). O acréscimo anual de 54,1% reflete prognósticos de aumentos para as colheitas de soja, 114,6%; milho, 69,6%; e trigo, 42,2%. Dentre as demais culturas, estão estimados aumentos para as produções de fumo, 8,6%, e maçã, 3,5%.

As cotações médias do feijão, trigo, arroz, soja e milho variaram, na ordem, 38,4%, 31,2%, 17,9%, 5,9% e -2,9% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012, de acordo com a Emater/RS. Na margem, essas cotações variaram, na ordem, 4,2%, 13,5%, 5,5%, 12% e -3,3% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em junho.

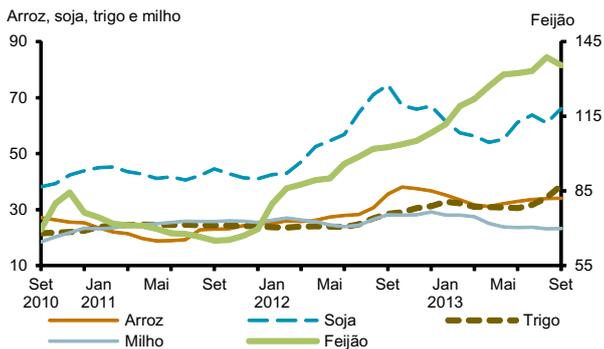
De acordo com estimativa de setembro do Mapa, o VBP dos principais produtos agrícolas atingirá R\$31,4 bilhões em 2013. O aumento anual de 44% reflete, em especial, as elevações nos VBPs dos itens trigo, 118,5%; soja, 102,3%; e milho, 69,8%.

O primeiro levantamento da intenção de plantio para safra de grãos do estado em 2014, realizado pela Conab em outubro, prevê expansões da área plantada, de 1,1% a 3,3%, e da produção, de 2,1% a 3,9%.

Os abates de aves, suínos e bovinos, realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, variaram 6,4%, 4,1% e -3,4% nos oito primeiros meses de 2013, em relação a igual período do ano anterior, representando, na ordem, 15%, 22,6% e 2,5% dos abates realizados no país, de acordo com o Mapa. Ressalte-se que o rebanho bovino foi prejudicado pela

15/ Considerado o IGP-DI como deflator

**Gráfico 5.25 – Preços médios mensais pagos ao produtor – Rio Grande do Sul (R\$/saca)**



Fonte: Emater

**Tabela 5.32 – Indicadores da pecuária – Rio Grande do Sul Agosto de 2013**

Discriminação	Variação % no ano		
	Produção	Exportações (kg)	Preços (R\$)
Abates <sup>1/</sup>			
Bovinos	-3,4	-10,9	2,6
Suínos	4,1	8,8	17,5
Aves <sup>2/</sup>	6,4	0,8	21,4
Leite <sup>3/</sup>	-6,3	-	11,0 <sup>4/</sup>

Fonte: Emater/RS, IBGE, Iepe, Mapa e MDIC

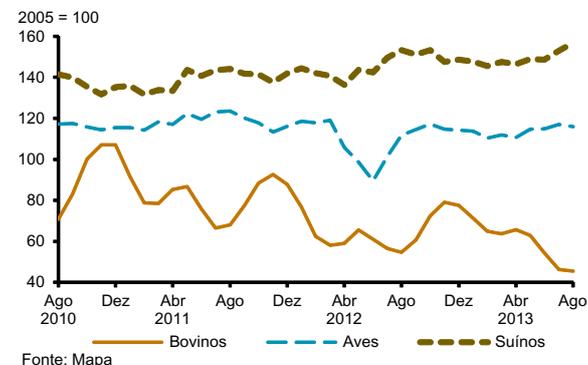
1/ Número de animais.

2/ Os preços correspondem aos praticados no varejo.

3/ Litros. Produção até junho.

4/ Até setembro.

**Gráfico 5.26 – Abates de animais – Rio Grande do Sul Média móvel trimestral**



Fonte: Mapa

**Tabela 5.33 – Exportação por fator agregado – FOB Janeiro-setembro**

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul 2012	Rio Grande do Sul 2013	Var. %	Brasil Var. %
Total	13 615	17 505	28,6	-1,6
Básicos	6 835	8 902	30,2	-0,7
Industrializados	6 780	8 603	26,9	-2,5
Semimanufaturados	1 067	926	-13,2	-6,1
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 713	7 677	34,4	-1,2

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

inundação de áreas de pastagens na região metropolitana de Porto Alegre e pela redução, no estado, da oferta de alimento, típica da estação fria.

De acordo com a Emater/RS e o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Iepe/UFRGS), os preços médios recebidos, no estado, pelos produtores de aves, suínos e bovinos aumentaram, na ordem, 21,4%, 17,5% e 2,6% no período. Ressalte-se que, de acordo com o MDIC, as quantidades exportadas desses itens variaram 0,8%, 8,8% e -10,9%, respectivamente, nos oito primeiros meses de 2013, em relação a igual período do ano anterior.

A produção gaúcha de leite (14,2% do total nacional) recuou 6,3% no primeiro semestre de 2013, em relação a igual período de 2012, de acordo com o IBGE. A redução no volume ofertado decorreu, em parte, da escassez de alimento para os animais e da identificação de adulterações de leite em indústrias do estado pelo Ministério Público. Segundo a Emater/RS, em cenário de menor oferta e maior demanda por produtos lácteos, os preços do leite aumentaram 11% nos nove primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2012.

A estimativa de setembro do Mapa para o VBP da pecuária gaúcha em 2013 atinge R\$14,3 bilhões. O aumento anual real de 11,9%, considerado o IGP-DI como deflator, reflete as variações no VBP dos itens frango, 25%; suínos, 21,8%; bovinos, -0,9%; e leite, -1,6%.

Ressalte-se que, considerado o desempenho da 36ª Expointer<sup>16</sup>, as perspectivas para a agropecuária nos próximos trimestres são favoráveis. Destacaram-se, no evento, os aumentos, em relação à feira de 2012, nas vendas de máquinas e implementos agrícolas, 62%; de equipamentos de irrigação, 460%; e de animais, 16,5%.

O *superavit* da balança comercial do estado atingiu US\$4,8 bilhões nos nove primeiros meses de 2013 (US\$2,8 bilhões em igual período de 2012), de acordo com o MDIC, maior saldo nesse período nos últimos dez anos. As exportações somaram US\$17,5 bilhões e as importações, US\$12,7 bilhões, elevando-se 28,6% e 16,8%, respectivamente.

A trajetória das vendas externas, decorrente de crescimentos de 1,5% nos preços e de 26,6% no *quantum*,

16/ Exposição internacional de animais, máquinas, implementos e produtos agropecuários, realizada anualmente no município de Esteio, ocorrida neste ano entre 24 de agosto e 1º de setembro.

**Tabela 5.34 – Exportações por principais setores do Rio Grande do Sul: Janeiro-setembro**

Discriminação	Valor (US\$milhões)		
	2012	2013	Var. %
Agricultura e pecuária	2 561	4 708	83,8
Indústria de transformação <sup>1/</sup>	10 610	12 284	15,8
Alimentos e bebidas	3 347	3 020	-9,8
Fumo	1 627	1 693	4,1
Produtos químicos	1 564	1 642	5,0
Outros equipamentos de transporte <sup>2/</sup>	4	1 632	40 700,0
Máquinas e equipamentos	1 233	1 158	-6,1
Veículos	651	790	21,4
Calçados e couros	657	723	10,0
Borracha e plástico	231	266	15,2
Móveis e indústrias diversas	224	233	4,0
Produtos de metal	251	210	-16,3
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	91	173	90,1
Metalurgia	73	142	94,5
Celulose, papel e produtos de papel	131	137	4,6
Máquinas de escritório e informática	112	100	-10,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	94	97	3,2
Madeira	107	89	-16,8

Fonte: Mdic/Secex

1/ Itens selecionados.

2/ Inclui plataforma de exploração/perfuração.

**Tabela 5.35 – Importação por categoria de uso – FOB Janeiro-setembro**

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio Grande do Sul			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	10 838	12 661	16,8	8,7
Bens de capital	2 011	2 673	32,9	6,5
Matérias-primas	5 278	5 468	3,6	7,8
Bens de consumo	1 552	1 594	2,7	4,6
Duráveis	1 230	1 215	-1,2	-1,3
Não duráveis	322	379	17,7	12,5
Combustíveis e lubrificantes	1 997	2 926	46,5	19,0

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 5.36 – Evolução do emprego formal Rio Grande do Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Ago	Nov	Fev	Mai	Ago
Total	9,7	35,2	8,0	36,1	6,6
Indústria de transformação	-2,9	2,9	4,5	17,5	-4,4
Comércio	1,8	14,8	-4,1	5,4	2,7
Serviços	8,2	12,6	6,3	15,0	7,6
Construção civil	2,3	0,5	-0,3	3,3	0,8
Agropecuária	-0,6	4,9	1,6	-6,1	-0,6
Serviços ind. de utilidade pública	0,3	-0,4	0,3	0,1	0,2
Outros <sup>2/</sup>	0,5	-0,1	-0,4	0,8	0,2

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

refletiu, em grande parte, o aumento de 30,2% nas vendas de produtos básicos (50,9% da pauta), com destaque para as elevações nos itens soja, 67,1%; carnes de frango, 10,1%, e de suíno, 12,1%; e milho, 771,1%. Os embarques de produtos manufaturados (43,9% do total) aumentaram 34,4%, impactados pela venda de uma plataforma de perfuração/exploração à subsidiária da Petrobrás no Panamá, em junho; e os de semimanufaturados recuaram 13,2%, com ênfase nas reduções nos itens óleo de soja em bruto, 52,9%, e borrachas, 41,5%. As exportações gaúchas direcionadas para a China (aumento de 61,0%), Panamá, Argentina e EUA representaram, em conjunto, 47,3% das vendas externas do estado no período.

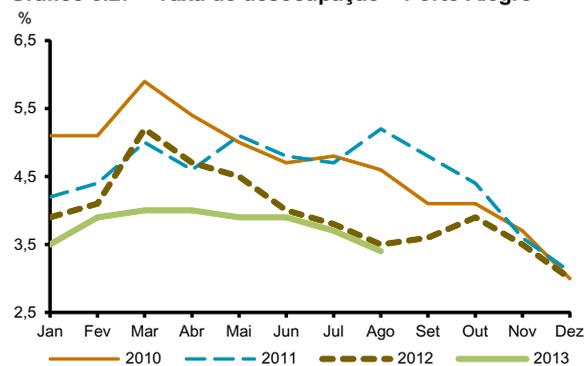
A evolução das importações, decorrente de variações de 18,9% no *quantum* e de -1,8% nos preços, evidenciou, em especial, as elevações respectivas de 46,5% e 32,9% nas compras de combustíveis (23,1% da pauta) e de bens de capital (21,1% do total), com destaque para veículos de carga. As aquisições de bens intermediários cresceram 3,6% e as de bens de consumo, 2,7%. As compras originárias da Argentina, Nigéria, EUA e China representaram, em conjunto, 49,7% das importações do estado nos nove primeiros meses do ano.

O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul gerou 6,6 mil empregos formais no trimestre encerrado em agosto (9,7 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged/MTE. Destacaram-se a criação de 7,6 mil vagas no setor de serviços e a eliminação de 4,4 mil postos na indústria de transformação, reflexo de demissões sazonais nas indústrias da borracha, fumo e couro. O nível de emprego formal aumentou 0,6% (1,0% no setor de serviços) no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio, quando crescera 1,1% no mesmo tipo de comparação, dados dessazonalizados.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) atingiu 3,4% em agosto (3,9% em maio e 3,5% em igual período de 2012), a menor para esse mês desde 2002, de acordo com a PME do IBGE. O recuo de 0,1 p.p. na comparação interanual decorreu de elevações respectivas de 3,8% e 3,6% na população ocupada e PEA. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego atingiu 3,5% em agosto (mesmo patamar de maio). O rendimento médio real habitual e a massa salarial real cresceram, na ordem, 3,6% e 4,8% no trimestre encerrado em agosto, em relação ao finalizado em maio.

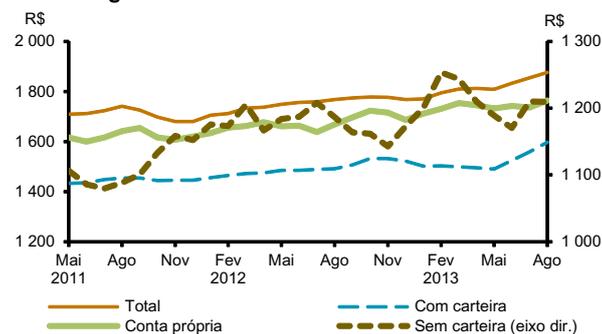
O IPCA da RMPA variou 1,13% no terceiro trimestre do ano (0,99% no segundo), resultado de desaceleração

**Gráfico 5.27 – Taxa de desocupação – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

**Gráfico 5.28 – Rendimento médio real habitual<sup>1/</sup> – Porto Alegre**



Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Média móvel trimestral, a preços de agosto de 2013, corrigidos pelo INPC.

**Tabela 5.37 – IPCA – RMPA**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral			
		2012 IV Tri	2013 I Tri	II Tri	III Tri
IPCA	100,0	1,54	1,70	0,99	1,13
Livres	76,8	1,90	2,66	1,26	1,16
Comercializáveis	38,5	2,00	2,35	1,68	1,14
Não comercializáveis	38,3	1,80	2,97	0,85	1,19
Monitorados	23,2	0,42	-1,38	0,11	1,03
Principais itens					
Alimentação	25,2	2,58	3,76	0,93	1,91
Habitação	13,2	0,30	-3,55	1,15	2,13
Artigos de residência	4,9	0,79	0,73	2,42	1,86
Vestuário	7,0	3,06	-1,03	3,75	-1,08
Transportes	18,7	0,98	2,60	-0,46	-0,14
Saúde	11,4	0,80	1,66	2,36	1,36
Despesas pessoais	10,6	2,61	3,21	0,48	1,75
Educação	4,5	0,60	5,91	0,30	1,14
Comunicação	4,5	0,74	0,52	-0,13	0,10

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a setembro de 2013.

dos preços livres, de 1,26% para 1,16%, e aceleração dos monitorados, de 0,11% para 1,03%. Nesse segmento, destacaram-se os reajustes nos itens taxa de água e esgoto, 3,36%; planos de saúde, 2,24%; e gasolina, 1,13%, após recuo de 2,86% no trimestre anterior.

O comportamento dos preços livres refletiu a desaceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,68% para 1,14%, destacando-se o aumento de 9,23% no item leite e derivados; e a aceleração, de 0,85% para 1,19%, dos preços dos bens não comercializáveis, ressaltando-se o impacto do aumento de 1,88% no grupo alimentação no domicílio, mitigado parcialmente pelo recuo de 21,84% no item tubérculos, raízes e legumes.

O índice de difusão atingiu 53,7% no trimestre encerrado em setembro (53,6% em junho e 57,9% em setembro de 2012).

Considerados períodos de doze meses, o IPCA variou 5,46% em setembro (6,02% em junho), reflexo de desacelerações nos preços livres, de 7,87% para 7,16%, e nos monitorados, de 0,32% para 0,17%. A trajetória dos preços livres foi favorecida pelo arrefecimento na variação dos bens não comercializáveis, de 8,45% para 6,97%, destacando-se o recuo de 9,54% no item tubérculos, raízes e legumes, que havia exercido pressão de alta até junho, e o menor impacto do item empregado doméstico. Os preços dos bens comercializáveis aceleraram, de 7,29% para 7,36%, devido, em parte, à intensificação dos reajustes dos preços de leite e derivados.

A elevação do nível de confiança dos empresários industriais, respaldada pelo aumento das exportações do setor e pelo dinamismo dos segmentos máquinas e equipamentos, e máquinas agrícolas, sinaliza continuidade da expansão do setor nos próximos meses. A atividade econômica gaúcha deverá ser sustentada, ainda, pelo aumento da renda agrícola e pelos investimentos anunciados ou em andamento, como as construções de duas novas plataformas para exploração de petróleo no polo naval de Rio Grande; de estaleiro em São José do Norte e dos módulos de Charquedas e Porto Alegre; e de dez parques eólicos até o final de 2014.